



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR POPULAR NA MODALIDADE EJA**

Uma abordagem Freireana da Educação Popular no projeto de extensão da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) PROELART (Projeto de Educação Leitura e Arte)

Rárami Quaresma Zeferino Nascimento  
Raísa Eliete Pereira de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB  
discipulararami@gmail.com  
ray.raisa@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O presente tema foi escolhido devido nosso envolvimento no projeto PROELART (Programa de Educação, Leitura e Arte) da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) vinculado ao MEC, desenvolvido em oito bairros periféricos de Campina Grande. Neste projeto tivemos a oportunidade de conhecer as teorias de Paulo Freire sobre a educação popular.

Nos dispomos a elaborar uma análise reflexiva a partir das teorias de Paulo Freire, uma vez que estas assinalam a importância de promover uma educação que possa oferecer iguais oportunidades para todos, incentivando as pessoas a buscarem conhecimentos sobre os seus direitos como cidadãos, bem como outros conhecimentos.

Temos como objetivo a partir desta pesquisa discutir e compreender as práticas pedagógicas do professor como educador popular. Se o mesmo tem se preocupado em formar cidadãos capazes de argumentar e criticar sobre o meio social e político no qual está inserido.

### **METODOLOGIA**

Como procedimento metodológico realizamos uma pesquisa bibliográfica e entrevistamos dois professores do EJA pertencentes ao projeto PROELART. Nesta entrevista indagamos acerca da prática pedagógica dos mesmos assim como seus conhecimentos prévios sobre educação popular. Essa pesquisa é fundamentada nas teorias de Paulo Freire sobre as práticas pedagógicas do professor popular.

## **RESULTADOS**

As teorias de Paulo Freire inicialmente são direcionadas a jovens e adultos. Este teórico criticou a ideia do analfabeto como atraso econômico e social do país, passando a vê-lo como um ser produtor de cultura, possuidor de conhecimentos de mundo e vítima de um sistema de poderes. Paulo Freire saiu de uma educação tradicional, onde o educador é o detentor do saber, para uma educação problematizadora voltada a reflexão, e antes de tudo, uma educação de troca de saberes entre o educador e o educando, para a construção de novos conhecimentos.

Para proporcionar ao educando uma educação para o pensar, refletir e criticar, ou seja, uma educação popular, é preciso que o educador se desprenda da ideia de uma educação tradicional, onde o educando é apenas um depósito de conhecimentos, não possuidor do direito de questionar ou de expor seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto. Esse modelo de ensino, Paulo Freire nomeia educação “bancária”, a qual é instrumento ideológico de opressão, uma vez que o educador seria o possuidor do “saber”, transmitindo o conhecimento de forma alienada. Segundo Paulo Freire,

Na visão “bancária” da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. O educador se aliena à ignorância, se mantém em posições, fixas invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos não sabem. (FREIRE, 2013:61)

A educação “bancária” não valoriza os conhecimentos prévios dos educandos, não os estimula a pensar, refletir sobre o mundo. A medida em que o educador limita o conhecimento ao educando, pratica uma ação antidialógica, que se faz fundamentalmente necessário para promover uma educação para a autonomia.

A ação dialógica promove a união das classes populares para a luta pela igualdade de oportunidades dentro da sociedade, viabilizando oportunidades para

ascensão social, afirmando e validando as culturas populares. O educador dialógico incentivará ao educandos a buscarem conhecimentos sobre diversos temas, socializando-os com os outros educandos em sala de aula e, além disso, há um incentivo a problematização do conteúdo, a reflexão e crítica do mesmo.

Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tão pouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2013:91)

A educação se constitui um instrumento para a conscientização e a prática da liberdade. Nisto o educando não aprende apenas a ler e escrever, mas é incentivado a conhecer a sociedade em que vive, não limitando-se apenas a seu conhecimento de mundo, todavia desenvolvendo a capacidade de pensar e criticar sobre a palavra. Dessa forma, não se trata apenas da aquisição da leitura e escrita, mas uma alfabetização com letramento. Nas palavras do Teórico da Educação Popular:

O método Paulo Freire não ensina a repetir as palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra. (FREIRE, 2013:12)

Por isso o educador popular deve se interessar por um modelo de educar em que esse diálogo entre educador-educando, educando-educando aconteça de modo espontâneo. Desta forma o educando construirá seus conhecimentos de modo mais autônomo, não se vendo de forma inferior ao educador, mas como alguém que também possui conhecimentos a serem transmitidos.

## **DISCUSSÃO**

Comparando a pesquisa bibliográfica com a entrevista, constatamos que

ambos os professores entrevistados possuíam um conhecimento prévio em relação a educação popular, afirmando que é uma educação voltada para o povo, ou seja, que parte da realidade do educando. Um ensino que leva o educando a analisar sua realidade e transforma-lá, rompendo com a alienação. A respeito da relação professor- aluno, os mesmos acreditam que deve ser dialogada, cujo o professor é visto como facilitador da aprendizagem e aluno colega/companheiro. Significando que, o educando precisa se conscientizar de que ele é um agente transformador do mundo, capaz de refletir criticamente sobre seu papel no mundo em que vive. Segundo Paulo Freire:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...] o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua e sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, [...] transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 2013:58)

Vale salientar que seria necessário a realização de uma observação participativa na qual analisaríamos o procedimento dos professores entrevistados nas salas que os mesmos lecionam, com o intuito de obtermos mais dados para a nossa pesquisa qualitativa. Nessa pesquisa qualitativa, observaríamos se os professores entrevistados utilizam a metodologia de Paulo Freire em suas aulas, fazendo uso de temas geradores para iniciarem um conteúdo. Assim como dialogam com o aluno, permitindo que este seja autônomo e se relação professor-aluno é de afetividade e respeito mútuo, com troca de conhecimentos. Todavia, pelo fato do PROELART ser um projeto que ainda está em andamento, tivemos com base para elaboração desse artigo apenas a nossa experiência no EJA, no componente curricular Educação Popular que cursamos no sexto período do curso de pedagogia da UEPB, e a entrevista com professores do PROELART.

## **CONCLUSÃO**

A partir dos dados obtidos na elaboração desse artigo, percebemos a importância de analisar as práticas pedagógicas do professor como educador popular, tendo em vista que esta deve ser uma educação para a autonomia, libertando o indivíduo da alienação e opressão. Logo, a relação educador- educando deve ser horizontal, havendo troca de conhecimentos de ambas as partes.

Por meio da entrevista com professores do PROELART, notamos que os mesmos se preocupam em oferecer uma educação libertadora para seus educandos. Educação que está baseada no diálogo e respeito mútuo, facilitando para que o educando aprenda não apenas a ler palavras, mas também a ler o mundo.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

**Disponível em:** [http:// educacruz.blogspot.com.br/2011/08/ alfabetização e letramento.html](http://educacruz.blogspot.com.br/2011/08/alfabetizacao-e-letramento.html) **Acesso em:** 20 de julho de 2014.